

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo III Quadrimestre 2012

JULHO 2013



Instituto Jones dos Santos Neves
Panorama Econômico Nº 14 – III Quadrimestre de 2012

Diretor Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Sumário Executivo

Matheus Albergaria de Magalhães

Comércio Exterior

Victor Nunes Toscano

Agronegócios

Paula Rúbia Simões Beiral

Produção Industrial

Gustavo Ribeiro

Mercado de Trabalho

Thamirys Figueiredo Evangelista

Produtividade Industrial

Amanda Roberta da Silva de Almeida
(estagiária)

Matheus Albergaria de Magalhães

Consumo

Edna Morais Tresinari

Finanças Públicas

Adriano do Carmo Santos

Expectativas

Vitor Januário Oliveira

Revisão Geral

Débora Gervásio
Victor Nunes Toscano

Assessoria de Relacionamento Institucional

Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha
João Vitor André

Índice

Sumário Executivo	04
Comércio Exterior	05
Agronegócios	07
Produção Industrial	09
Mercado de Trabalho	12
Produtividade Industrial	16
Consumo	18
Finanças Públicas	21
Expectativas	24



Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama conjuntural da economia do Espírito Santo ao longo do terceiro quadrimestre de 2012.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- Comércio Exterior: exportações, importações e corrente de comércio apresentaram, em termos acumulados, padrões de retração (taxas em torno de -20%). Trajetória de preços de *commodities* e composição da pauta espírito-santense de exportações são fatores associados a maiores oscilações verificadas no caso estadual em comparação ao nacional.
- Produção Industrial: registro de perdas acumuladas de -6,30% no ano, com resultado sendo influenciado principalmente pelas indústrias Extrativa e de Transformação.
- Mercado de Trabalho: criação de +25.234 postos no mercado de trabalho formal durante o ano. Por sua vez, emprego industrial registrou leve contração (-1,37%) no período.
- Produtividade Industrial: contração de -4,56% na comparação interanual, resultado de maior contração do índice de produção industrial em comparação às horas pagas na indústria. Estado continua ocupando penúltimo lugar no *ranking* nacional.
- Consumo: expansão de +10,59% na comparação interanual, com este resultado afetado principalmente pela expansão do crédito, baixas taxas de juros e manutenção da renda e emprego.
- Finanças: ingressos de recursos no caixa estadual superaram gastos realizados em 2012. Resultado determinado principalmente pelo valor das operações de crédito, aumento do recebimento de recursos oriundos da exploração petrolífera e expansão da arrecadação do ICMS e IPVA.
- Agronegócios: contribuição de 17% no total das exportações estaduais. Bens como celulose e café ainda respondem pela ampla maioria (90%) dos valores exportados.
- Expectativas: projeções de crescimento nacional revisadas para baixo (de +3,95% para +3,50%), com expectativas de inflação seguindo acima do centro da meta, o que pode afetar a trajetória de redução da taxa de juros ao longo do ano.



Comércio Exterior

O ano de 2012 apresentou-se como um período de ajuste para o Comércio Exterior tanto em nível nacional quanto estadual. No entanto, ao comparar com o Brasil, os valores registrados em nível local apresentaram uma redução mais intensa que a média do país ao longo deste período. A corrente de comércio (soma das exportações e importações), indicador que corresponde à intensidade das trocas efetuadas ao longo de um período, acumulou em 2012, uma redução de quase -20% no caso do Espírito Santo e -3,5% no caso nacional. Para o estado, ocorreram reduções de magnitudes semelhantes, tanto para exportações (-19,78% no acumulado do ano) quanto para importações (-19,02%), ao passo em que para o Brasil a queda foi mais intensa principalmente no que se refere aos valores exportados (-5,26% contra -1,37% nas importações, respectivamente) (Tabela 1).

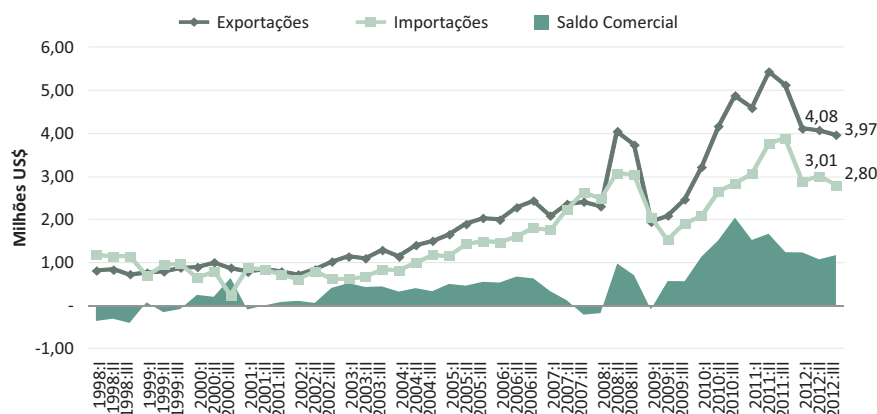
Tabela 1 - Indicadores de Comércio Exterior – Espírito Santo e Brasil
3º quadrimestre de 2012 – Variações %

Tipos de Variação		Exportações	Importações	Corrente de Comércio
Espírito Santo	Contra o período anterior	-2,70%	-6,95%	-4,50%
	Mesmo período do ano anterior	-22,61%	-28,05%	-24,96%
	Acumulado no ano	-19,78%	-19,02%	-19,46%
Brasil	Contra o período anterior	-0,51%	-4,62%	-2,69%
	Mesmo período do ano anterior	-4,78%	-8,22%	-6,60%
	Acumulado no ano	-1,37%	-5,26%	-3,43%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior, as exportações passaram de US\$ 4,08 bilhões para US\$ 3,97 bilhões (-2,70%) e as importações de US\$ 3,01 bilhões para US\$ 2,80 bilhões no mesmo período (-6,95%). Com isso o saldo comercial (diferença entre exportações e importações) aumentou em quase US\$ 100 milhões, passando de US\$ 1,07 bilhão para US\$ 1,17 bilhão no último quadrimestre do ano (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variáveis do Comércio Exterior do Espírito Santo
Dados quadrimestrais – 2006 a 2012 – Bilhões US\$

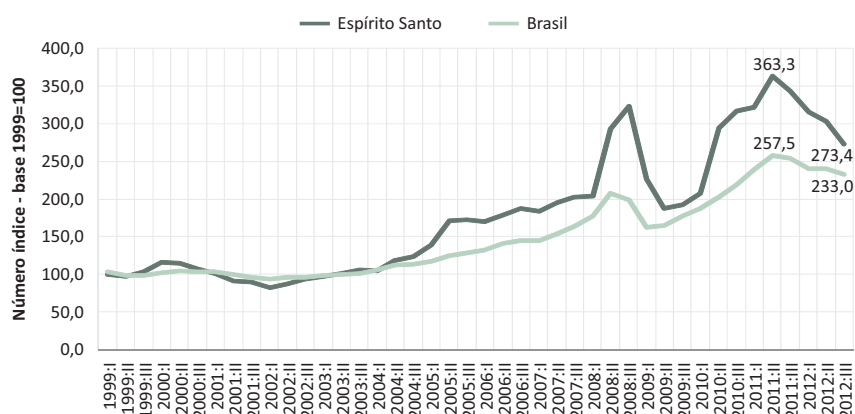


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Analisando a evolução dos preços das exportações, podem-se traçar possíveis explicações para a queda pronunciada das vendas locais *vis-a-vis* as nacionais. O Gráfico 2 apresenta a evolução do índice de preços das exportações brasileiras e espirossantenses, com período base no ano de 1999. De acordo com o gráfico, nota-se que os preços dos produtos exportados descolaram da média brasileira em meados de 2005, mantendo o nível dos preços acima do índice nacional, inclusive durante o período da crise (anos de 2008 e 2009). Com o movimento de reprecificação das *commodities* internacionais, a queda foi sentida com maior intensidade pelos estados cuja pauta concentra-se em produtos desse tipo. Para exemplificar, o nível geral de preços das exportações locais atingiu o maior valor da série histórica registrando 363,3 pontos no segundo quadrimestre de 2011, caindo para 273,4 pontos no último quadrimestre de 2012. Em relação ao índice nacional, a série atingiu seu pico no primeiro quadrimestre de 2011, quando registrou 257,5 pontos, caindo para 233,0 no último quadrimestre de 2012.

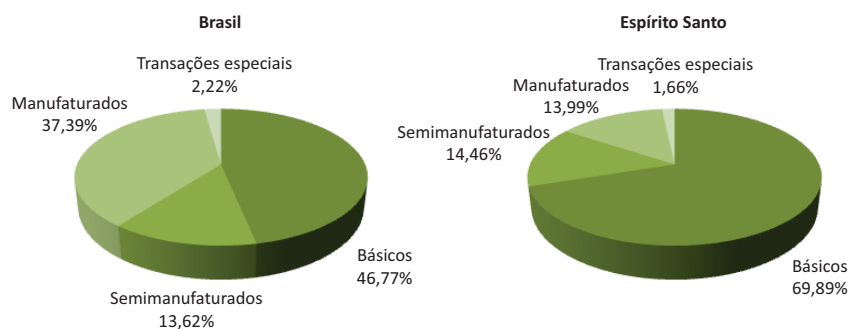
Gráfico 2 - Índice de preço das Exportações – Espírito Santo e Brasil
Número índice – base: 1999=100



Fonte: Funcex e Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os perfis das pautas de exportação do Brasil e do Espírito Santo corroboram a análise acima. Em 2012, 69,89% das vendas internacionais efetuadas pelas empresas do Estado foram de produtos básicos enquanto essa parcela foi de 46,77% no caso brasileiro. Em termos de produtos manufaturados, a participação do estado é inferior, registrando 13,99% contra 37,39% no caso nacional (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Perfis das pautas de Exportação – Brasil e Espírito Santo
Participação % – 2012



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



O agronegócio capixaba exportou US\$ 665,53 milhões no terceiro quadrimestre de 2012. Dessa forma, o agronegócio obteve participação de 16,77% no total exportado pelo estado do Espírito Santo no período, maior nível de participação quadrimestral da série analisada.

As exportações totais do estado apresentaram queda de -2,70%, na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior, enquanto as exportações do agronegócio permaneceram estáveis com variação de +0,08%. No fechamento do ano de 2012, em relação ao ano anterior, as exportações totais do estado apresentaram queda de -19,78%, enquanto as exportações do agronegócio apresentaram redução menor, de -11,37%. Dessa forma, a participação do agronegócio nas exportações totais apresentou aumento de 1,55 pontos percentuais no fechamento de 2012 em relação ao ano anterior (Tabela 1).

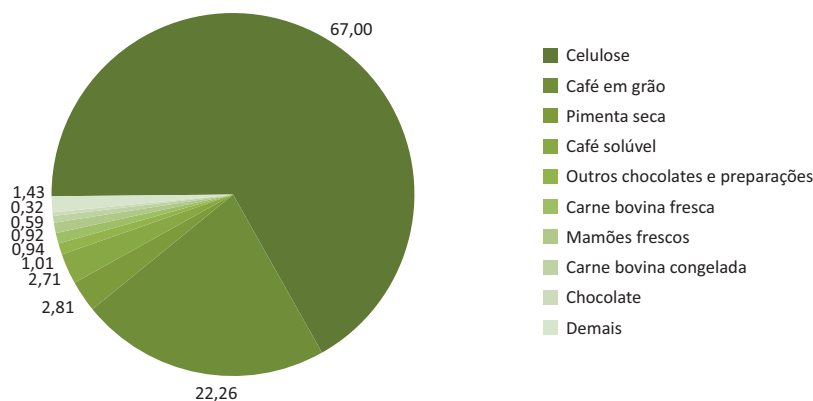
Tabela 1 - Indicadores Agronegócios Espírito Santo e Variações Quadrimestrais

		Exportações totais	Exportações Agronegócios	Participação % Exp. Agro/Exp. totais ES
		milhões US\$	milhões US\$	
Quadrimestres/ ano	I quad 2011	4.593,26	636,95	13,87
	II quad 2011	5.436,86	799,77	14,71
	III quad 2011	5.128,39	802,86	15,66
	2011	15.158,50	2.239,58	14,77
	I quad 2012	4.113,35	654,46	15,91
	II quad 2012	4.078,64	664,97	16,30
	III quad 2012	3.968,67	665,53	16,77
	2012	12.160,66	1.984,96	16,32
Variações	2012 I/2011 I	-10,45	2,75	
	2012 II/ 2011 II	-24,98	-16,85	
	2012 III/2011 III	-22,61	-17,1	
	2012 III/2012 II	-2,70	0,08	
	2012/2011	-19,78	-11,37	

Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Do total exportado no terceiro quadrimestre de 2012, 67,00% correspondeu à celulose, 22,26% café em grão, 2,81% pimenta seca e 2,71% café solúvel. Dessa forma, a celulose e o café responderam por mais de 90% do total exportado pelo agronegócio capixaba no período (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Participação % dos produtos no total exportado pelo agronegócio 3º quadrimestre de 2012



Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Do total do café exportado pelo Espírito Santo no período, 88,99% correspondeu ao produto em grão, que está classificado como produto básico em termos de agregação de valor. E em relação à celulose, 99,92% foi exportado como produto semimanufaturado (Tabela 2).

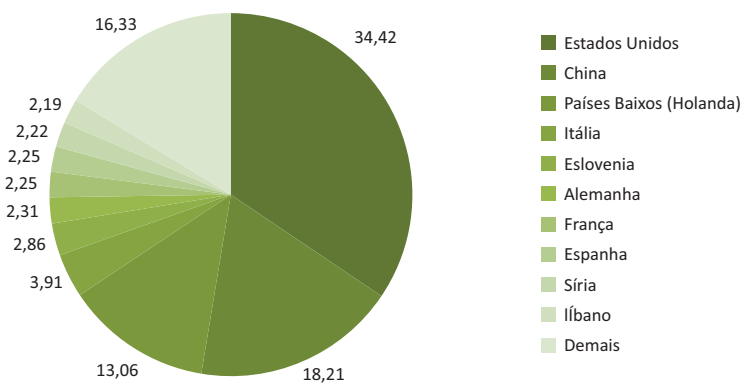
Tabela 2 - Celulose e café – Fator Agregado – 3º quadrimestre de 2012

Produto – Fator Agregado	US\$	Participação %
Café (Produto básico)	148.180.892,00	88,99
Café (Produto manufaturado)	18.328.788,00	11,01
Total Café	166.509.680,00	100,00
Celulose (Produto semimanufaturado)	445.903.699,00	99,92
Celulose (Produto manufaturado)	351.879,00	0,08
Total Celulose	446.255.578,00	100,00

Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais destinos das exportações do agronegócio capixaba, no terceiro quadrimestre de 2012, foram Estados Unidos, que comprou 34,42% do total, China com 18,21% e Países Baixos (Holanda) com 13,06% do total (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Principais destinos das exportações do agronegócio
3º quadrimestre de 2012



Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Produção Industrial

De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro quadrimestre de 2012, a produção industrial capixaba apresentou estabilidade +0,06% frente ao segundo quadrimestre do mesmo ano, na série livre dos efeitos sazonais, após apresentar recuo de -6,75% no último período. No confronto com igual período do ano anterior, a queda no nível de produção foi de -6,52%, a terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, intensificou o ritmo de queda, ao passar de -3,54% no segundo quadrimestre para -6,30% no terceiro.

Dessa forma, os resultados referentes as diferentes medidas de desempenho do índice de volume de produção física industrial do Espírito Santo, com exceção do indicador com ajuste sazonal, apontam para uma redução no nível de atividade do setor industrial no estado (Tabela 1).

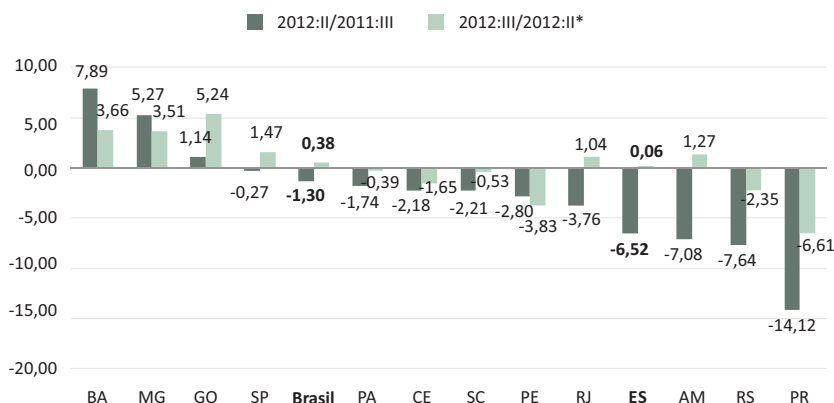
Tabela 1 - Principais resultados da Indústria espírito-santense do 1º quadrimestre de 2010 ao 3º quadrimestre de 2012

Taxas (%)	2010:I	2010:II	2010:III	2011:I	2011:II	2011:III	2012:I	2012:II	2012:III
Acumulado ao longo do ano/ mesmo período do ano anterior	40,26	31,67	22,31	12,00	9,24	6,76	-2,93	-6,19	-6,30
Últimos quatro trimestres/ quatro trimestres imediatamente anteriores	5,70	24,17	22,31	14,28	8,72	6,76	1,87	-3,54	-6,30
Quadrimestre/ mesmo quadrimestre do ano anterior	40,26	24,62	7,66	12,00	6,69	2,00	-2,93	-9,36	-6,52
Quadrimestre/ quadrimestre imediatamente anterior	6,37	0,42	2,69	6,81	-1,24	-3,24	0,39	-6,75	0,06

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O nível de atividade industrial registrou padrão generalizado de queda entre as regiões consideradas pela pesquisa. Considerando a série livre dos efeitos sazonais, frente ao segundo quadrimestre de 2012, sobressaíram negativamente os estados do Paraná (-6,61%), Pernambuco (-3,83%), Rio Grande do Sul (-2,35%) e Ceará (-1,65%). O setor industrial capixaba (+0,06%) registrou estabilidade neste tipo de confronto, resultado ligeiramente inferior ao nacional (+0,38%). Na comparação do terceiro quadrimestre de 2012 com igual período de 2011, onze entre as quatorze regiões pesquisadas apresentaram recuo da produção industrial, com os estados do Paraná (-14,12%), Rio Grande do Sul (-7,64%) e Amazonas (-7,08%) apresentando as variações negativas mais intensas. No período, o Espírito Santo registrou recuo de -6,52% enquanto a média nacional foi de -1,30%. (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Indústria Geral – Variações (%)



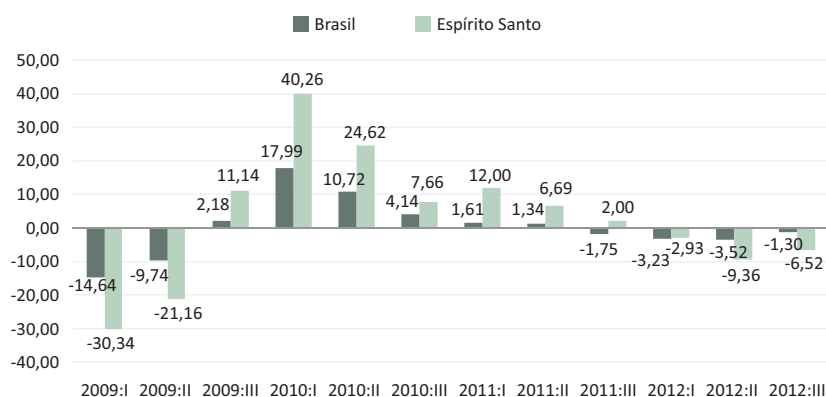
* Com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.



O Gráfico 2 compara o desempenho estadual e nacional, medido pela variação do nível de atividade industrial nos quadrimestres compreendidos entre os anos de 2009 e 2012, relativamente a períodos iguais em anos anteriores. Observa-se que, no ano 2012, tanto o setor industrial nacional quanto o capixaba registraram resultados negativos em todos os quadrimestres. Outro aspecto que merece destaque é que, embora o desempenho do setor estadual seja superior ao nacional na maioria dos períodos analisados, os resultados negativos registrados nos últimos dois quadrimestres foram mais intensos para a indústria capixaba, padrão observado apenas nos dois primeiros quadrimestres de 2009, ano de crise internacional (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Indústria Geral – Variação (%) contra o mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Apesar de menos intenso, o recuo registrado pelo setor industrial capixaba em 2012, assim como em 2009, foi influenciado pelo desempenho apresentado por atividades voltadas ao mercado externo¹. A indústria capixaba recuou -6,30% em 2012, pressionada pela queda de -39,50% verificada no setor de *Metalurgia básica*, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, após registrar perdas de -27,02% em 2011². A *Indústria Extrativa* também registrou taxa negativa de variação no índice acumulado do ano, com recuo de -1,64%, influenciada pela queda nos itens de minério de ferro e gás natural. Por outro lado, os setores de *Minerais não metálicos* (+4,31%), *Celulose, papel e produtos de papel* (+2,77%) e *Alimentos e bebidas* (+0,62%) registraram variação positiva no período (Gráfico 3).

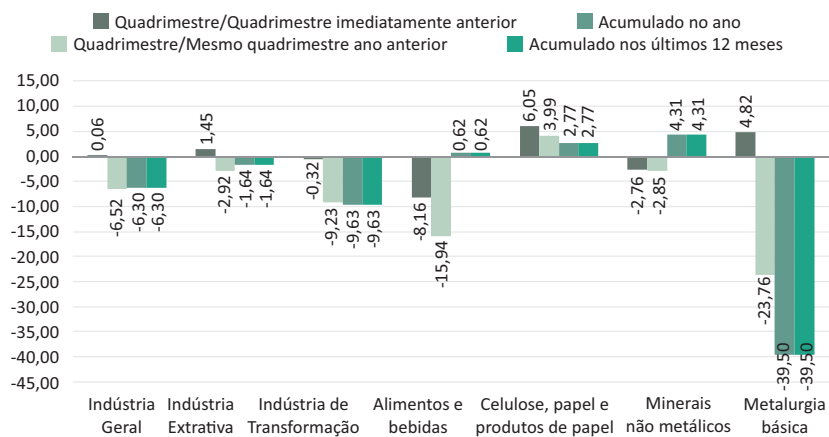
No que se refere à comparação com o primeiro quadrimestre de 2011, o desempenho do setor industrial capixaba (-6,52%) pode ser atribuído tanto à *Indústria Extrativa* (-2,92%) quanto à de *Transformação* (-9,23%), esta última pressionada pelo recuo em três dos quatro setores que a constituem, a saber: *Metalurgia básica* (-23,76%), *Alimentos e bebidas* (-15,94%) e *Minerais não metálicos* (-2,85%). Positivamente sobressaiu-se o setor de *Celulose, papel e produtos de papel* com um crescimento de +3,99% (Gráfico 3).

¹ Em 2009, o setor industrial capixaba registrou recuo de -14,58%, influenciado pelas quedas registradas na Indústria Extrativa (-33,12%), de Metalurgia básica (-14,96%) e Mineral não metálica (-8,95%). Para mais detalhes ver PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo 2009. IJSN, n.5 (Disponível em: www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=333)

² Cabe ressaltar que a ArcelorMittal Tubarão mudou o foco de produção para o mercado interno, em virtude do cenário internacional atual. Para mais detalhes ver FILHO, A. ArcelorMittal Tubarão muda foco de produção. A Gazeta, 11/10/2012.



Gráfico 3 - Produção Industrial por Atividades – Espírito Santo
Variações (%)



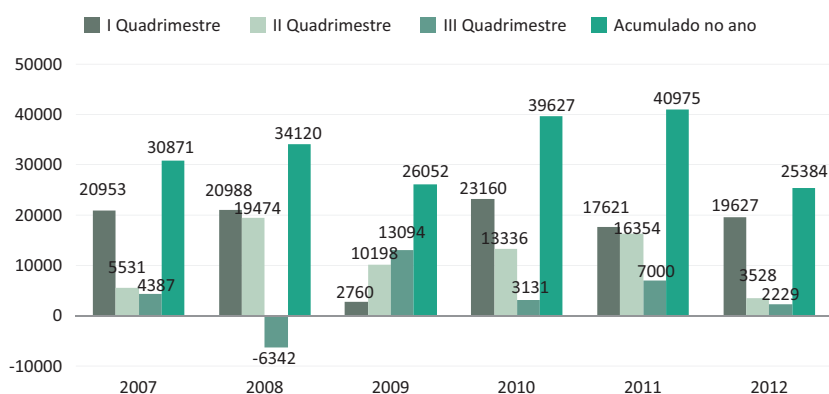
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.



Mercado de Trabalho

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, a geração de empregos formais no Espírito Santo em 2012 foi inferior a de 2011, vindo a confirmar a expectativa do panorama anterior de que, no ano, o volume de empregos gerados não viesse a alcançar o mesmo volume que nos anos anteriores¹. A criação de novos postos de trabalho foi de + 25.384 em 2012 contra + 40.975 em 2011, apresentando uma redução de -38,05%. Pode-se afirmar que, tal fato, é reflexo do cenário de deterioração do mercado internacional, que afeta as expectativas dos empresários reduzindo o nível de investimento e, por consequência, a geração de empregos². (Gráfico 1)

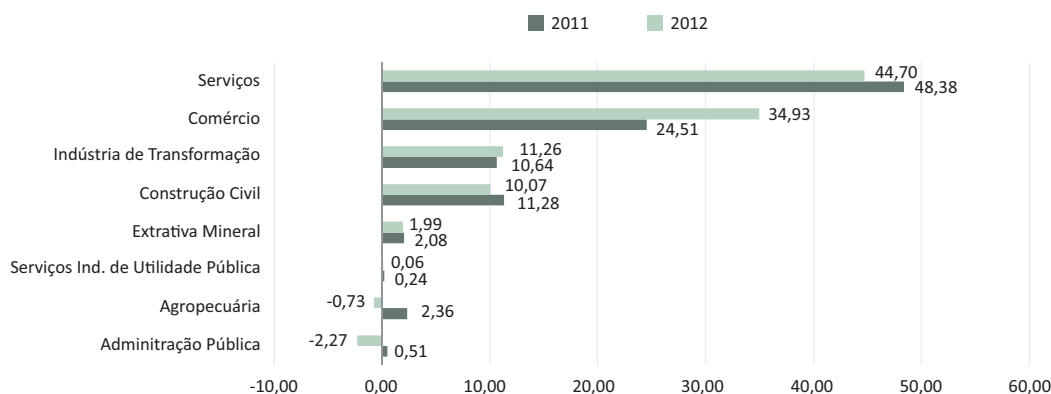
Gráfico 1 - Emprego Formal no Espírito Santo



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Como se pode observar no Gráfico 2, os setores de *Serviço* e de *Comércio* foram os que tiveram maior participação na geração de postos de trabalho, com destaque para o comércio, que ampliou a sua participação na geração de empregos em 2012 comparado ao ano anterior em 10,42 pontos percentuais. Por outro lado, a *Administração Pública* e a *Agropecuária* apresentaram participação negativa na geração de postos de trabalho em 2012, -2,27% e -0,73%, respectivamente.

Gráfico 2 - Participação na geração de empregos formais, Espírito Santo, 2012



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

¹ Ver seção de Mercado de Trabalho do PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo II Quadrimestre de 2012. IJSN, dez. 2012, 26p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1534:panorama-economico-espírito-santo-2o-quadrimestre-de-2012&catid=376&Itemid=204).

² Para mais informações ver seção de Expectativas, deste panorama e do PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo II Quadrimestre de 2012. IJSN, dez. 2012, 26p. (Disponíveis em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=27&Itemid=204).



No terceiro quadrimestre, o Espírito Santo registrou aumento de +2.229 postos de trabalho, -68,16% com relação ao terceiro quadrimestre de 2011. A análise por setor mostra que essa menor geração de empregos no terceiro quadrimestre deve-se as reduções em seis dos oito setores pesquisados, sendo que as maiores reduções foram nos setores de *Construção Civil* (-3.744) devido ao período de renovação dos contratos dos trabalhadores desse setor, *Agropecuária* (-1.672) influenciada pelo período da entressafra e *Indústria de Transformação* (-1.218), sendo que neste último, as maiores reduções foram nos subsetores de *Química e Produtos Farmacêuticos* (-768), *Têxtil e Vestuário* (-429), *Metalúrgica* (-210) e *Mecânica* (-233); já o subsetor desse segmento que obteve a maior geração de postos de trabalho foi o de *Produtos Alimentícios e Bebidas* (+379) (Tabela 1).

Tabela 1 - Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica – ES

Setores	Estoque 2012:II	Saldo Líquido 2012: III	Estoque 2012:III	Varição 2012:III/2012:II
Extrativa Mineral	13.418	-264	13.154	-1,97
Indústria de Transformação	124.903	-1.218	123.685	-0,98
Produtos Minerais não metálicos	24.881	-63	24.818	-0,25
Metalúrgica	16.079	-210	15.869	-1,31
Mecânica	10.266	-233	10.033	-2,27
Materiais Elétricos e Comunicação	2.416	215	2.631	8,90
Materiais de Transporte	1.304	19	1.323	1,46
Madeira e Mobiliário	9.372	-57	9.315	-0,61
Papel, papelão e editoração	4.995	5	5.000	0,10
Borracha, fumo e couros	2.693	-10	2.683	-0,37
Química e produtos farmacêuticos	7.995	-768	7.227	-9,61
Têxtil, Vestuário	16.494	-429	16.065	-2,60
Calçados	2.113	-66	2.047	-3,12
Produtos Alimentícios e Bebidas	26.295	379	26.674	1,44
Serviços Ind. de Utilidade Pública	8.818	-101	8.717	-1,15
Construção Civil	77.061	-3.744	73.317	-4,86
Comércio	179.529	8.182	187.711	4,56
Comércio Varejista	149.148	7.315	156.463	4,90
Comércio Atacadista	30.381	867	31.248	2,85
Serviços	320.024	1.868	321.892	0,58
Instituições Financeiras	10.778	282	11.060	2,62
Comércio e Administração de Imóveis	78.418	564	78.982	0,72
Transporte e Comunicação	56.800	-36	56.764	-0,06
Alojamento e Alimentação	116.804	1.862	118.666	1,59
Médicos e Odontológicos	32.607	360	32.967	1,10
Ensino	24.617	-1.164	23.453	-4,73
Administração Pública	8.535	-822	7.713	-9,63
Agropecuária	35.437	-1.672	33.765	-4,72
TOTAL	767.725	2.229	769.954	0,29

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

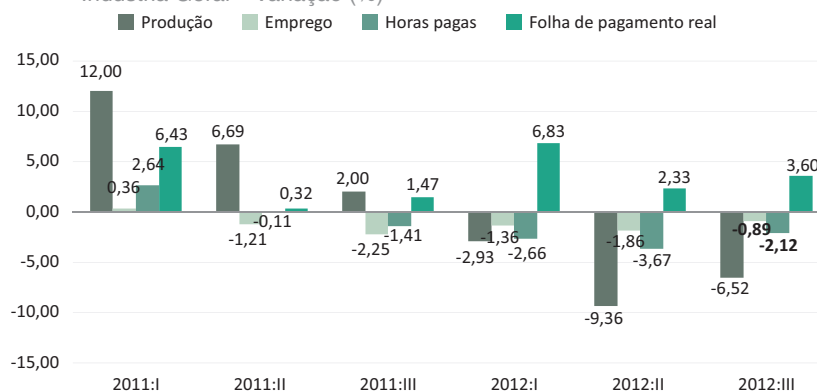
Os dois setores que apresentaram elevações nos seus níveis de emprego foram o de *Comércio* (+8.182) e o de *Serviços* (+1.868). Esses resultados positivos devem-se principalmente aos fatores sazonais, como a maior contratação de empregos temporários de fim de ano e também ao turismo de verão, que influenciou principalmente o subsetor de *Comércio Varejista* (+7.315) e o subsetor de *Alojamento e Alimentação* (+1.862). Por outro lado o fim do ciclo escolar influenciou negativamente o subsetor de *Ensino* (-1.164).



Vale destacar que não houve uma deterioração do nível de emprego, mas apenas uma menor geração de vagas no ano. O estoque de emprego no ano foi de 769.954 postos de trabalho e com relação ao segundo quadrimestre de 2012 cresceu +0,29%. (Tabela 1)

Com relação aos dados da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e salários (PIMES) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o emprego industrial e o número de horas pagas vêm apresentando variações negativas com relação ao mesmo quadrimestre do ano anterior, desde o segundo quadrimestre de 2011. No terceiro Quadrimestre de 2012 a retração foi de -0,89% e -2,12%, respectivamente, no entanto, são retrações menores comparadas às quedas dos dois quadrimestres anteriores. Contrapondo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), também do IBGE, observa-se que o arrefecimento na queda do emprego industrial e do número de horas pagas é reflexo da produção industrial, que também apresentou redução da intensidade da queda no terceiro quadrimestre de 2012.

Gráfico 2 - Produção, emprego, horas pagas e folha de pagamento real
Indústria Geral – Variação (%)



Fonte: PIMES – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em termos setoriais, a queda do emprego industrial é reflexo da retração da *Indústria de transformação* (-2,09%), uma vez que a *Indústria extrativa* apresentou crescimento de +10,28%, em relação ao mesmo período do ano anterior. A retração da *Indústria de transformação* deve-se principalmente aos segmentos *Têxtil* (-41,77%), *Vestuário* (-19,12%) e *Papel e Gráfica* (-9,37%), enquanto o maior aumento ocorreu no segmento de *Máquinas e aparelhos elétricos* (+6,04%) e *Calçados e couros* (+4,94%). Pode-se se dizer que as reduções de emprego nos setores *Têxtil* e *Vestuário* devem-se a concorrência sofrida com os produtos importados em 2012³. (Tabela 2)

Apesar dos resultados negativos do emprego industrial e do número de horas pagas, a folha de pagamento real obteve um crescimento de +3,60%, com relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado tanto pelo crescimento da folha de pagamento da *indústria extrativa* (+5,03%) quanto da *indústria de transformação* (+3,18%). Esta última apresentou variação positiva em 12 dos 16 segmentos pesquisados, tendo os maiores destaques nos setores de *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool* (+33,61%), *Calçados e couro* (+29,93%) e *Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos* (+12,15%). Por outro lado, os segmentos de *Têxtil* (-40,25%), *Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações* (-14,66%) *Papel e gráfica* (-14,34%) e *Vestuário* (-12,04%), apresentaram resultados negativos. (Tabela 2)

³ Para mais informações ver: LIMA, D. Associação diz que setor têxtil continua com dificuldades, mesmo com desoneração da folha de pagamento. Agência Brasil. (Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-28/associacao-diz-que-setor-textil-continua-com-dificuldades-mesmo-com-desoneracao-da-folha-de-pagamento>).



Tabela 2 - Pessoal Ocupado, Horas Pagas e Folha de Pagamento Real na Indústria do Espírito Santo por segmentos

Seções e Divisões	III Quad 2012/II Quad 2012 (1)			III Quadr 2012/III Quadr 2011*			Acumulado do ano*		
	Pessoal Ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real	Pessoal Ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real	Pessoal Ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real
Indústria geral	-0,25	0,17	3,72	-0,89	-2,12	3,60	-1,37	-2,82	4,23
Indústrias extrativas	3,96	3,91	4,49	10,28	8,09	5,03	5,83	4,78	10,62
Indústria de transformação	-0,76	-0,24	0,87	-2,09	-3,24	3,18	-2,14	-3,65	2,37
Alimentos e bebidas	1,46	1,43	10,17	-2,17	-3,61	2,61	-0,42	-1,10	1,91
Têxtil	-29,35	-29,37	-31,40	-41,77	-42,69	-40,25	-25,07	-26,09	-25,22
Vestuário	-10,15	-10,28	-10,95	-19,12	-18,52	-12,04	-14,01	-14,33	-5,79
Calçados e couro	2,73	2,86	9,42	4,94	2,43	29,93	1,60	-0,18	18,55
Madeira	3,77	2,10	11,72	-3,90	-6,65	11,10	-7,23	-8,71	2,76
Papel e gráfica	-2,21	-1,60	2,04	-9,37	-6,50	-14,34	-9,72	-8,65	-17,96
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-3,41	-2,42	6,95	2,79	1,61	33,61	1,53	2,95	20,90
Produtos químicos	-2,87	-4,48	7,33	0,48	-8,16	11,22	-1,09	-7,51	7,99
Borracha e plástico	1,06	-1,37	2,76	-2,97	-0,28	4,79	-8,18	-5,19	1,57
Minerais não-metálicos	1,24	2,82	7,50	3,84	-0,03	4,11	1,54	-3,05	5,47
Metalurgia básica	-0,20	-2,17	-6,48	0,86	1,01	8,61	1,74	3,30	8,01
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	2,97	6,33	15,29	0,18	3,05	12,15	3,78	2,12	7,74
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-0,36	-0,32	-7,05	1,20	1,31	1,07	-1,22	-1,90	0,93
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-8,04	-8,70	-6,37	6,04	1,10	-14,66	-8,58	-12,16	-17,70
Fabricação de meios de transporte	-3,05	-4,47	3,49	-8,25	-7,36	9,04	-6,12	-5,47	2,91
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	2,15	2,34	4,78	2,88	2,29	8,76	2,32	1,74	8,50

(1) Com ajuste sazonal realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(*) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: PIMES – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em comparação com o quadrimestre imediatamente anterior, o índice de pessoal ocupado na indústria apresentou um recuo de -0,25%; por outro lado o número de horas pagas e a folha de pagamento apresentaram aumento de + 0,17% e + 3,72%, respectivamente. Destaque para a indústria extrativa, que apresentou crescimento para os três índices analisados: *Pessoal ocupado* (+3,96%), *Número de horas pagas* (+3,91%) e *Folha de pagamento* (+4,49%).

No fechamento do ano, o emprego industrial recuou -1,37% influenciado, em grande medida, pela retração na indústria de transformação (-2,14%). Em contrapartida, a folha de pagamento apresentou variação positiva (+4,23%), puxado principalmente pela indústria extrativa (+10,62%)⁴.

⁴Para mais informações, ver resenha Pesquisa Industrial de Empregos e Salários – Dezembro 2012.

(Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3708:pesquisa-industrial-de-empregos-e-salarios-dezembro-2012&catid=134&Itemid=205).



Produtividade Industrial

Durante o terceiro quadrimestre de 2012, o índice de produtividade industrial do Espírito Santo registrou padrões distintos, de acordo com o horizonte temporal considerado. Assim, quando comparado com o mesmo período do ano de 2011, foi registrada contração de -4,56%, ao passo que, em comparação com o segundo quadrimestre de 2012, foi registrada estabilidade (-0,10%). Estes resultados tendem a refletir padrões semelhantes, em termos qualitativos, verificados para os índices de produção industrial (taxas de -6,52% e +0,06%, respectivamente) e horas pagas na indústria (-2,12% e +0,17%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Produtividade Industrial – Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	III Quadr. 2012/III Quadr. 2011	III Quadr. 2012/II Quadr. 2012(1)
Produção Industrial	-6,52	0,06
Número de Horas Pagas	-2,12	0,17
Salários Reais	3,60	3,72
Custo do trabalho	11,64	3,87
Produtividade	-4,56	-0,10

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) com ajuste sazonal

Em termos setoriais, observam-se dois conjuntos de resultados distintos. Por um lado, quando da consideração de agregados setoriais (*Indústrias Geral, Extrativa e de Transformação*), nota-se a ocorrência de padrões de contração e estabilidade nas comparações interanual e entre quadrimestres consecutivos, respectivamente. Por outro, a análise de setores específicos revela maior grau de heterogeneidade. Neste caso, enquanto setores como *Alimentos e Bebidas* e *Minerais Não-Metálicos* registraram, respectivamente, reduções de -12,69% e -2,80% na comparação interanual, outros como *Papel e Gráfica* registraram expansão de +11,19% (Tabela 2).

Tabela 2 - Produtividade Industrial – Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

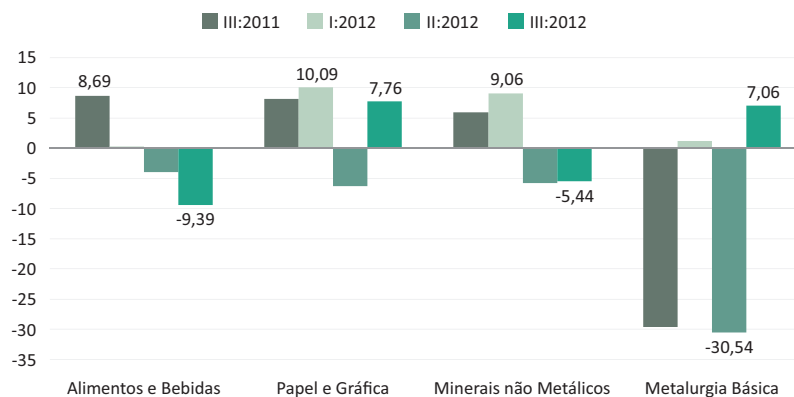
Atividades	III Quadr. 2012/III Quadr. 2011	III Quadr. 2012/II Quadr. 2012(1)
Ind. Geral	↓ -4,56	↓ -0,10
Ind. Extrativa	↓ -10,27	↓ -2,43
Ind. de Transformação	↓ -6,21	↓ -0,09
Alimentos e Bebidas	↓ -12,69	↓ -9,39
Papel e gráfica	↑ 11,19	↑ 7,76
Minerais não Metálicos	↓ -2,80	↓ -5,44
Metalurgia Básica	↓ -25,27	↑ 7,06

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) com ajuste sazonal

Em meio a este contexto, ganha destaque o setor *Metalurgia Básica*. Na transição entre o primeiro e segundo quadrimestres de 2012, este setor registrou acentuada queda (-30,54%). Por sua vez, no terceiro quadrimestre de 2012, foi registrada uma expansão de +7,06%. Embora ainda pareça cedo para que este último resultado constitua uma tendência de recuperação robusta do setor, sua ocorrência revela-se como um potencial ingrediente de recuperação da produtividade, dada a elevada participação do setor na atividade industrial estadual (Gráfico 1).



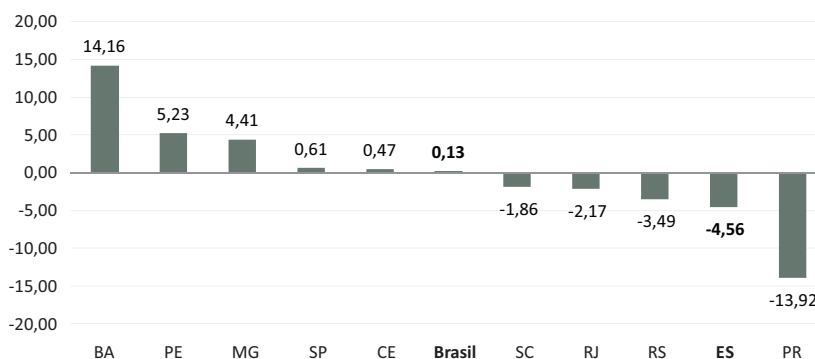
Gráfico 1 - Produtividade Industrial por setores – Espírito Santo
Variação (%) quadrimestral – com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Uma decorrência direta dos resultados verificados foi uma piora na posição do estado em relação a outras Unidades da Federação (UFs). Especificamente, no caso da comparação com o mesmo período do ano de 2011, o Espírito Santo registrou uma queda de -4,56%, ocupando a penúltima colocação no *ranking* das UFs. Este resultado é similar àquele reportado para o índice de produção industrial (ver seção correspondente no presente *Panorama*), o que denota, em última instância, maior dependência do índice de produtividade a oscilações em medidas de nível de atividade¹ (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Produtividade – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) quadrimestral – sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

De fato, um ponto que chama atenção no presente contexto são as maiores variações registradas no caso do índice de produção industrial relativamente ao índice de horas pagas. Especificamente, nota-se a ocorrência de maiores magnitudes no caso do primeiro índice quando da comparação com o segundo. Conforme ressaltado na *Resenha de Conjuntura* relacionada ao tema², um resultado nestes moldes pode ser, em última instância, uma decorrência direta do fenômeno conhecido como “entesouramento de trabalho” (*labor-hoarding*), o que faz com que reduções no número de horas pagas tendam a ser, em média, mais custosas que reduções na produção. A princípio, este fenômeno poderia estar causando parte das variações registradas nos índices considerados³.

¹ MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Produtividade industrial no Espírito Santo: uma análise para a primeira década do século XXI. *Revista de Economia* (UFPR), v.37, n.1 (35), p.121-147, Jan.-Abr.2011.

² MAGALHÃES, M.A.; ALMEIDA, A.R.S. Produtividade Industrial – Dezembro/2012. *Resenha de Conjuntura* n.14, IJSN, Fev.2013, 5p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=3713:produtividade-industrial-dezembro-2012&catid=135:rc-crecimento&Itemid=205).

³ FAY, J.A., MEDOFF, J.L. Labor and output over the business cycle: some direct evidence. *American Economic Review*, v. 75, n. 3, p. 638-655, Sept.1985.



O comércio varejista do Espírito Santo apresentou, no terceiro quadrimestre de 2012, na relação 2012.III/2012.II com ajuste sazonal, taxas de variação de +2,85% para o volume de vendas e de +5,53% para a receita nominal. Em relação ao índice de volume de vendas sem ajuste sazonal, as taxas foram de +12,55% em relação ao mesmo período do ano anterior e de +10,59% no acumulado do ano. No que se refere à receita nominal, foram de +17,53% com relação a igual quadrimestre de 2011 e de +15,20% no acumulado do ano. Ressalta-se que os resultados do estado foram superiores aos apresentados pela média brasileira em todas as bases de comparação. Contribuindo para alavancagem nas vendas, a expansão do crédito e as baixas taxas de juros, associadas à manutenção da renda e do emprego (Tabela 1).

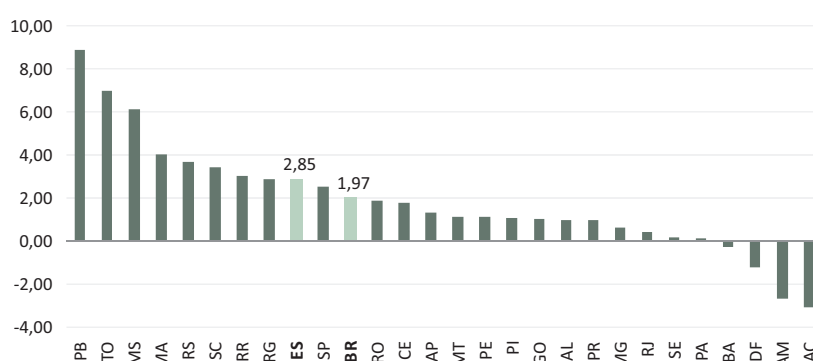
Tabela 1 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista (Brasil e ES)
Variação (%)

Variáveis	2012.III/2012.II Com ajuste sazonal		2012.III/2011.III Sem ajuste sazonal		Acumulado ano	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	1,97	2,85	7,55	12,55	8,44	10,59
Receita nominal	4,50	5,53	12,75	17,53	12,29	15,20
Varejo ampliado						
Volume de vendas	-0,86	-3,31	7,05	6,97	8,03	2,86
Receita nominal	0,50	-1,44	9,01	8,43	9,48	4,43

*O ajuste para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Analisando as Unidades da Federação, os resultados com ajuste sazonal para o volume de vendas apontam que, na comparação 2012.III/2012.II, o crescimento do varejo do Espírito Santo (+2,85%) ocupa a nona posição, colocando-se acima da média nacional (+1,97%) e dos demais estados do Sudeste (São Paulo +2,25%, Minas Gerais +0,65%, e Rio de Janeiro +0,45%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista - Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) contra quadrimestre anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

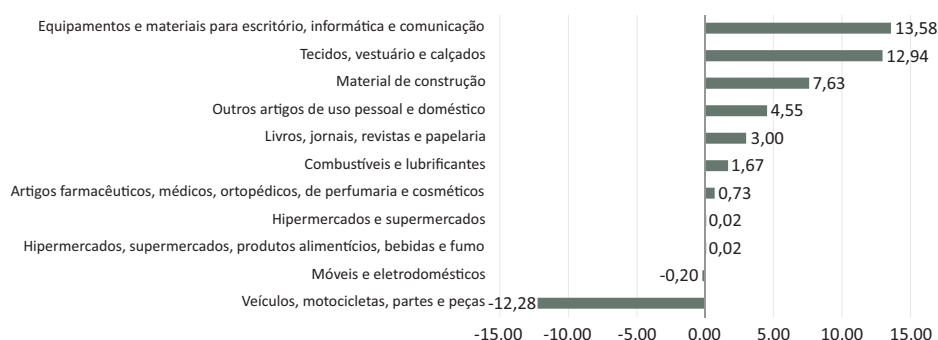
Para o comércio varejista ampliado^{1,2} do Espírito Santo, a variação registrada para o volume de vendas foi de -3,31% e de -1,44% para a receita nominal de vendas, ambas com ajuste sazonal (comparadas com segundo quadrimestre de 2012). Em relação ao mesmo período do ano anterior houve crescimento de +6,97% para o volume de vendas e de +8,43% na receita nominal de vendas. No acumulado dos últimos 12 meses, as taxas de variação foram de +2,86% e +4,43% para o volume de vendas e para a receita nominal, respectivamente. Na análise por segmento, o terceiro quadrimestre de 2012 quando comparado com o segundo quadrimestre de 2012, revela que oito de um total de dez ramos que compõem o Indicador do Volume de Vendas apresentaram

¹Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.

²O segmento de Hipermercados e supermercados constituem-se em um subgrupo do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

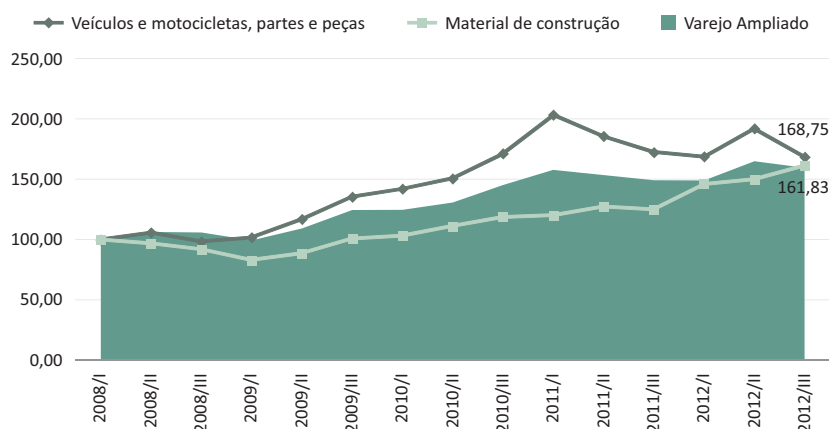
resultados positivos. Os destaques da lista, em grau de magnitude das taxas em ordem decrescente, foram: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+13,58%), a inclusão desses produtos (microcomputadores, celulares, laptops, etc) no hábito de consumo das famílias vem permitindo a expansão nesse setor³; *Tecidos, vestuário e calçados* (+12,94%), atribuído às comemorações natalinas, quando os consumidores costumam intensificar as compras nesse segmento; *Material de construção* (+7,63%), o comportamento do segmento está relacionado a ampliação da oferta de crédito para o setor habitacional, além dos incentivos provenientes da redução do IPI (Imposto sobre produtos industrializados)⁴. O segmento de *Móveis e eletrodomésticos* apresentou variação negativa de -0,20% mesmo com a manutenção do crédito e do IPI reduzido; seguido de *Veículos, motocicletas, partes e peças* com -12,28%, que teve uma base de comparação forte no quadrimestre anterior devido às vendas recordes de automóveis no mês de agosto⁵ (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista por Segmentos – ES
Variação (%) contra quadrimestre anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 3 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado ES
Base 2008:I – Número-índice com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Ainda avaliando o recorte do comércio varejista ampliado do estado, na comparação com o primeiro quadrimestre de 2008, a expansão do setor foi de +60,10%, em razão principalmente do crescimento de +68,75% do segmento de *Veículos e motocicletas, partes e peças*. Observa-se que, as variações apresentadas no segmento

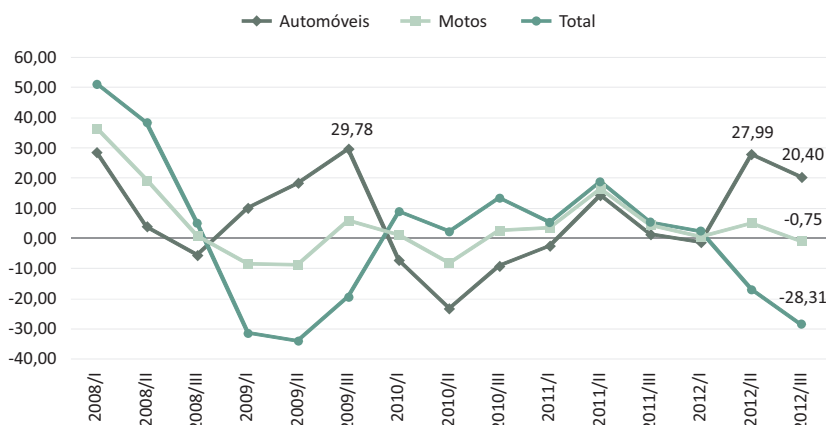
³ Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dez.2012. (Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Comentarios/pmc_201301comentarios.pdf). (Acesso em: 14/03/2013).

⁴ Redução do IPI é ampliado para outros materiais de construção. G1. 31/08/2012. (Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/08/reducao-do-ipi-e-ampliado-para-outros-materiais-de-construcao.html>). (Acesso em: 21/08/2012).

⁵ Para maiores detalhes ver TRESINARI, E. M. Mercado Varejista de Veículos Novos – Agosto/12. Resenha de Conjuntura. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano IV, n.81. Out.2012. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/attachments/1385_2012-81.pdf)

de *Veículos e motocicletas, partes e peças* são seguidas pelo setor, dando indícios da forte influência que esse segmento exerce sobre o varejo ampliado no Espírito Santo. A exemplo disso, tem-se os picos do primeiro quadrimestre de 2011 e segundo quadrimestre de 2012 do segmento *Veículos e motocicletas, partes e peças* e do varejo ampliado (Gráfico 3).

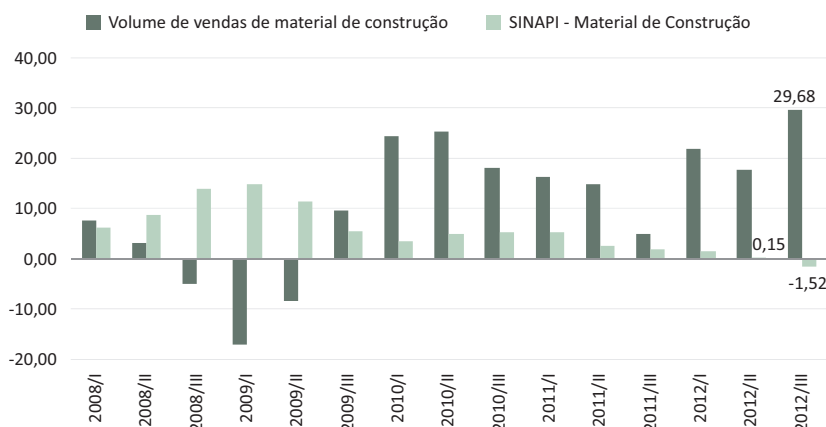
Gráfico 4 - Vendas de Automóveis e Motos – ES
Variação (%) contra mesmo quadrimestre do ano anterior



Fonte: Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Com base no levantamento da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), nota-se expansão de +20,40% para *Automóveis* e redução de -28,31% para *Motos* no terceiro quadrimestre de 2012, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A falta de incentivos para vendas de *Motos* no ano de 2012 contribuiu para queda das vendas. Por outro lado, o segmento de *Autos* foi beneficiado pela política de redução de IPI anunciada para o segmento no final de maio, e que vigorou até 31 de dezembro, registrando recorde de vendas no mês de agosto (Gráfico 4).

Gráfico 5 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado Segmento de Material de Construção e Custo do Material de Construção – ES



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

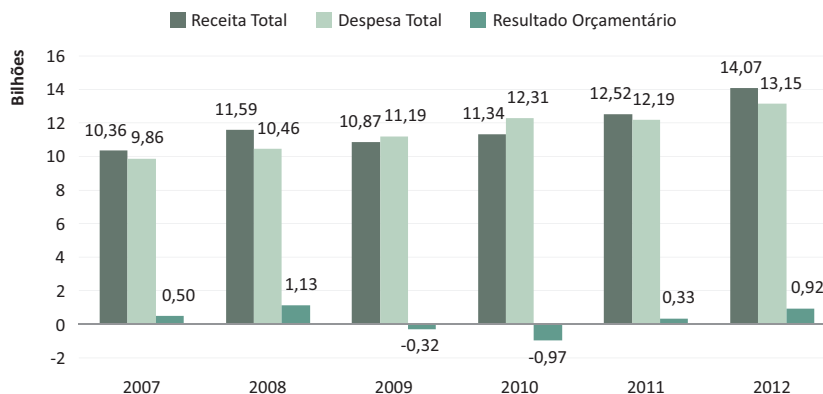
No caso do varejo de *Material de construção*, o crescimento nas vendas do terceiro quadrimestre de 2012 foi de +29,68% ante o mesmo período de 2011, acentuando a trajetória ascendente iniciada no terceiro quadrimestre de 2009. O desempenho reflete os efeitos da queda no custo do material de construção (SINAPI) de -1,52%, em decorrência da ampliação da lista de produtos com IPI reduzido no segmento a partir de agosto de 2012 (Gráfico 5).



Finanças Públicas

De acordo com os dados da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo – SEFAZ-ES, observa-se que nos últimos anos as finanças do Espírito Santo têm evoluído de forma equilibrada. Em 2012, a receita e a despesa do Estado continuaram em ascensão¹, alcançando as cifras de R\$ 14,07 bilhões e R\$ 13,15 bilhões, respectivamente, valores +12,40% e +7,86% maiores que os de 2011 (Gráfico 1).

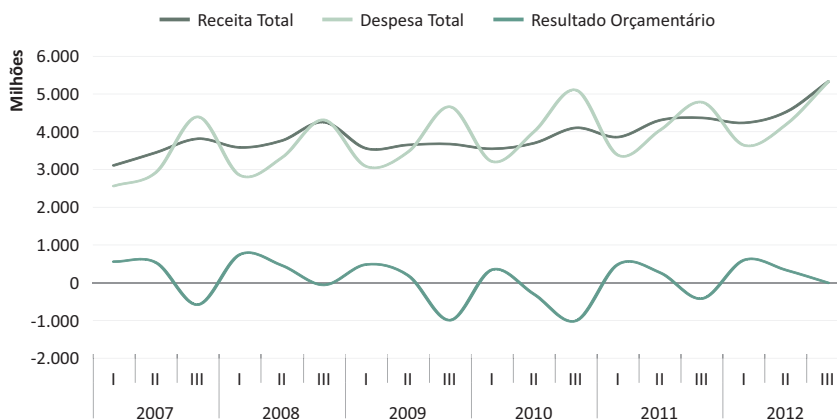
Gráfico 1 - Evolução anual da receita total, da despesa total e do resultado orçamentário do Estado do Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ-ES).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Embora tenham evoluído de maneira semelhante ao longo dos últimos anos, o desempenho da receita e da despesa difere quando se considera o corte quadrimestral. O comportamento típico que se observa é de supremacia da receita nos primeiros e segundos quadrimestres, contra a vantagem da despesa nos terceiros quadrimestres de cada ano (Gráfico 2). Nesse último caso, o resultado do último quadrimestre foi bastante equilibrado devido à elevada contratação de operação de crédito no valor de R\$ 919,55 milhões (Tabela 1). A maior parte desses recursos foram captados no último mês do ano para implementar o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (PROEDES) e o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (PROINVESTE).

Gráfico 2 - Evolução da receita total, da despesa total e do resultado orçamentário do Estado do Espírito Santo por quadrimestre



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ-ES).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

¹Para possibilitar a comparação temporal, os dados de finanças públicas do Estado do Espírito Santo foram reclassificados de forma que obedeça a metodologia de classificação contábil vigente atualmente. A título de exemplo, a transferência aos municípios foi retirada da despesa e deduzida da receita nos anos anteriores a 2012. Os dados analisados foram extraídos do Balanete Consolidado do Estado fornecido pela Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ-ES). Todos os valores foram atualizados pelo IPCA de dezembro de 2012.



Tabela 1 - Receitas do Estado do Espírito Santo

ITENS	III Quadrimestre 2011	Acumulado de 2011	II Quadrimestre 2012	III Quadrimestre 2012	Acumulado de 2012	III Quad 2012 / III Quad 2011	III Quad 2012 / II Quad 2012	Acumulado de 2012 / Acumulado de 2011
	em R\$ milhões - IPCA de dezembro de 2012					Variação em %		
Receita corrente	5.039,36	14.859,83	5.368,61	5.234,06	15.720,00	3,86	-2,51	5,79
Receita Tributária	3.474,34	10.308,90	3.503,80	3.592,21	10.625,73	3,39	2,52	3,07
ICMS	3.137,07	9.111,01	2.991,48	3.204,57	9.323,59	2,15	7,12	2,33
Comércio	491,69	1.437,66	493,41	510,57	1.540,52	3,84	3,48	7,15
Indústria	330,50	970,52	451,14	501,00	1.369,41	51,59	11,05	41,10
Energia elétrica	253,80	784,79	260,51	271,86	796,50	7,12	4,36	1,49
Comunicação	199,04	543,83	181,66	198,76	564,96	-0,14	9,41	3,88
Importação	903,92	2.588,25	672,25	694,80	2.136,63	-23,14	3,35	-17,45
Substituição tributária	529,48	1.500,45	511,11	554,71	1.577,34	4,77	8,53	5,12
Demais	428,64	1.285,50	421,39	472,88	1.338,24	10,32	12,22	4,10
IPVA	35,49	374,91	195,57	35,43	394,13	-0,17	-81,89	5,13
Transferências Correntes	1.246,03	3.599,39	1.523,16	1.288,52	4.084,34	3,41	-15,41	13,47
União	984,16	2.794,99	1.239,75	997,85	3.236,71	1,39	-19,51	15,80
FPE	250,83	782,46	248,63	239,72	765,48	-4,43	-3,58	-2,17
Royalties + PE	275,82	833,89	633,76	286,86	1.278,25	4,00	-54,74	53,29
Royalties	95,23	284,06	90,11	92,78	274,44	-2,57	2,97	-3,39
PE	180,59	549,83	543,66	194,08	1.003,81	7,47	-64,30	82,57
Outras transferências	261,87	804,40	283,41	290,67	847,63	11,00	2,56	5,37
Demais receitas correntes	318,99	951,54	341,64	353,33	1.009,92	10,76	3,42	6,14
Receita de capital	149,35	336,40	71,61	928,79	1.102,56	521,89	1.197,08	227,76
Operações de Crédito	88,35	161,20	13,87	870,78	919,55	885,65	6.175,98	470,45
Transferências de Capital	2,79	17,01	11,42	13,06	33,42	367,25	14,32	96,46
Demais receitas de capital	58,21	158,19	46,31	44,95	149,60	-22,78	-2,94	-5,43
Deduções da receita corrente	-1.331,28	-4.037,16	-1.400,29	-1.392,92	-4.210,71	4,63	-0,53	4,30
Transferências aos Municípios	858,80	2.651,91	922,36	892,89	2.751,23	3,97	-3,20	3,75
Receita intra-orçamentária	504,68	1.360,57	480,98	550,51	1.460,38	9,08	14,46	7,34
Receita Total	4.362,10	12.519,64	4.520,90	5.320,44	14.072,23	21,97	17,69	12,40

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA-ES).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Além das operações de crédito, o aumento da receita estadual em 2012 é explicado pelo avanço de +15,80% na transferência da União, influenciado pelas receitas de compensação pela exploração petrolífera, e pela expansão de +3,07% da receita tributária, devido às elevações na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e prestações de Serviços (ICMS) e do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O desempenho só não foi melhor devido a retração do repasse federal do Fundos de Participação dos Estados (FPE).

O ICMS, principal receita do Estado, avançou em todas as bases de comparação temporal. No acumulado do ano cresceu +2,33%, acelerando no terceiro quadrimestre (+7,12%) em relação ao quadrimestre imediatamente anterior. Desconsiderando o ICMS importação que declinou -17,45%, o desempenho do imposto foi ainda melhor acumulando uma expansão anual de +10,18%.

O IPVA também cresceu +5,13% no ano de 2012 em relação a 2011, porém registrou uma retração de -81,89% no terceiro quadrimestre em relação ao quadrimestre anterior devido à sazonalidade de sua arrecadação determinada pelo calendário de pagamento que abrange os meses de abril a junho. Portanto, parte significativa da arrecadação do imposto está concentrada no segundo quadrimestre, que compreende os meses de maio e junho definidos no calendário.

Entre as transferências, destacam-se as receitas de compensação pela exploração petrolífera recebidas pelo Estado (royalties acrescidos das participações especiais), que cresceram +53,29% em 2012. Essa expansão foi puxada pelas participações especiais cujo acréscimo foi de +82,57%. Esse mesmo item foi responsável pela forte variação negativa



ocorrida no terceiro quadrimestre na comparação com o segundo quadrimestre de 2012, que é explicado pelo fato das Participações Especiais (PE) serem pagas trimestralmente, ou seja, o Espírito Santo recebeu as parcelas referentes aos meses de maio e agosto no segundo quadrimestre, contra apenas um repasse no terceiro quadrimestre em novembro.

Em sentido contrário às principais receitas do Estado, o FPE foi à única receita que recuou no acumulado do ano (-2,17%). Por ser formado por 21,5% da arrecadação federal do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o comportamento do FPE é explicado pelo desempenho desses tributos. Enquanto o IR ficou praticamente estável (+0,33%) o IPI recuou -7,04% em razão da retração no nível de atividade da indústria (veja mais na seção de Produção Industrial) e da alíquota zerada ou reduzida na venda de veículos, produtos da linha branca e móveis, durante vários meses de 2012.

Pelo lado da despesa, o gasto com Pessoal e Encargos Sociais e as Outras Despesas Correntes expandiram-se em todas as bases de comparação temporal (Tabela 2). O dispêndio com pessoal ficou acima dos níveis do ano anterior tanto pelo ingresso de novos servidores como pelo reajuste concedido anualmente no mês de abril. Além disso, contribuíram para o avanço dessa despesa as promoções e progressões previstas nos planos de carreira. Já a forte elevação observada no último quadrimestre em relação ao quadrimestre imediatamente anterior refere-se aos acertos com temporários e ao abono concedido a todos os servidores.

Tabela 2 - Despesas do estado do Espírito Santo

ITENS	III Quadrimestre 2011	Acumulado de 2011	II Quadrimestre 2012	III Quadrimestre 2012	Acumulado de 2012	III Quad 2012 / III Quad 2011	III Quad 2012 / II Quad 2012	Acumulado de 2012 / Acumulado de 2011
	em R\$ milhões - IPCA de dezembro de 2012					Variação em %		
Despesa corrente	3.354,89	8.881,83	3.262,87	3.782,09	9.843,66	12,73	15,91	10,83
Pessoal e Encargos Sociais	2.186,50	6.253,62	2.244,04	2.447,07	6.781,23	11,92	9,05	8,44
Juros e Encargos da Dívida	54,15	163,01	51,99	54,68	162,03	0,97	5,17	-0,60
Outras Despesas Correntes	1.114,24	2.465,21	966,84	1.280,34	2.900,40	14,91	32,43	17,65
Despesa de capital	1.427,44	3.310,50	928,31	1.543,79	3.307,44	8,15	66,30	-0,09
Investimento	734,30	1.290,52	303,95	726,67	1.183,76	-1,04	139,08	-8,27
Inversão Financeira	607,20	1.750,68	526,77	509,89	1.619,22	-16,03	-3,21	-7,51
Amortização da dívida	85,94	269,30	97,59	307,23	504,47	257,50	214,82	87,33
Despesa Total	4.782,33	12.192,34	4.191,19	5.325,87	13.151,10	11,37	27,07	7,86

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA-ES).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

As Outras Despesas Correntes, por sua vez, tem crescido com o aumento dos serviços prestados pelo Estado, que eleva o consumo de materiais, máquinas, equipamentos, água, energia elétrica e serviços de terceiros. Medidas para conter o avanço desse tipo de gasto tem sido implementadas por meio do programa "mais com menos".²

Os dispêndios com a dívida mostraram comportamentos distintos. Enquanto a Amortização aumentou acentuadamente em todas as bases de comparação (+257,50%, +214,82% e +87,33%), o pagamento de Juros e Encargos recuou na comparação anual (-0,60%).

A despesa com inversões financeiras foi a única a recuar em todas as bases de comparação (-16,03%, -3,21% e -7,51%). Esse comportamento se deve à queda nas concessões de empréstimos refletindo a redução na arrecadação do ICMS destinada ao financiamento do FUNDAP.

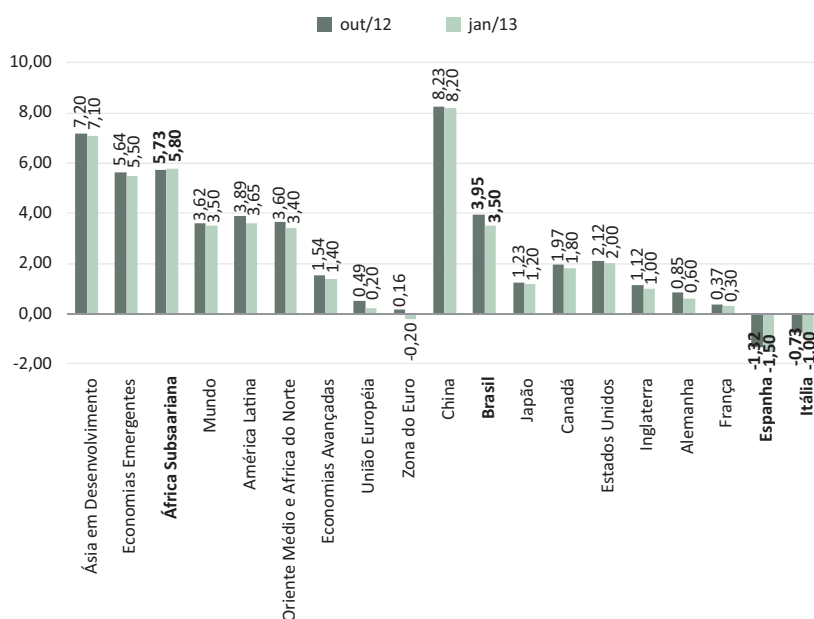
Embora na comparação entre o segundo e o terceiro quadrimestre de 2012 o investimento tenha mostrado aceleração crescendo +139,08%, no confronto com o ano anterior o declínio dos recursos aplicados foi de -8,27%. Contudo, mais uma vez, o governo conseguiu manter os investimentos acima de R\$ 1 bilhão.

² O Programa "objetiva aumentar a eficiência do gasto, preservando a qualidade da prestação dos serviços públicos, em benefício da população". Disponível em: <http://www.seger.es.gov.br/default.asp>.



No terceiro quadrimestre de 2012, as projeções de crescimento das economias nacionais, em geral, foram ligeiramente rebaixadas. O Brasil foi um dos países mais penalizados nas previsões do FMI, que teve sua expectativa de crescimento para 2013 reduzida de +3,95% no relatório de outubro de 2012 para +3,50% no relatório de janeiro de 2013, redução de 0,45 pontos percentuais. Tal fato se deve a aversão ao risco existente em relação às economias emergentes, o que reduz o nível de investimento, impactando em menores crescimentos setoriais. Somado a isso, a crise do setor externo tem reduzido as exportações brasileiras, haja vista a desaceleração das demais economias do mundo. Nesse contexto, percebe-se que as medidas tomadas pelos administradores públicos, em especial os do Brasil, como redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), redução da taxa básica de juros e expansão do crédito são importantes para mitigar impactos negativos sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. No entanto, deve-se salientar que a expansão do crédito, nos últimos anos, tem sido destacada por tornar o setor financeiro mais vulnerável aos riscos de empréstimos de má qualidade, por isso, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), deve-se pensar no aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação para evitar maiores consequências.

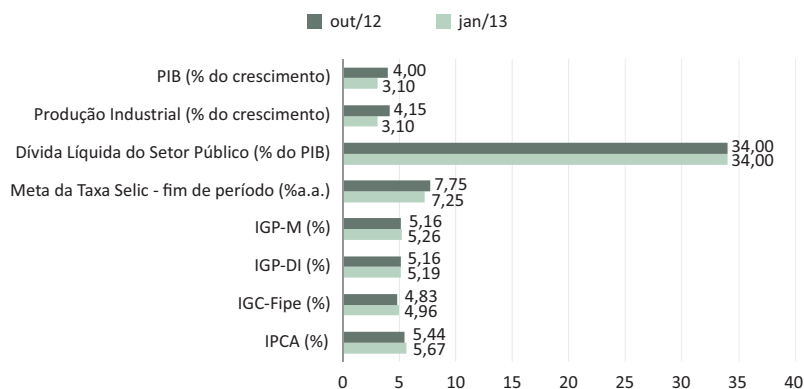
Gráfico 1 - Projeções de Crescimento para 2013



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) – Relatórios Outubro de 2012 e Janeiro de 2013.
Dados Disponíveis em: <http://www.imf.org/>.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação às demais projeções apresentadas pelo FMI no relatório de janeiro de 2013, nenhum país apresentou previsão de crescimento revista para cima, salvo o grupo de países da África Subsaariana que apresentou previsão de crescimento para 2013 de +5,80% em janeiro de 2013 ante os +5,73% previstos em outubro de 2012. Dentre os demais países, as previsões de crescimento tiveram pequenas alterações negativas com destaque para os países do continente Europeu, onde a crise atinge mais diretamente. Com isso podemos destacar Espanha e Itália que tiveram projeções de crescimento econômico ainda mais rebaixadas, o primeiro país passou de -1,32% para -1,50% e o segundo de -0,73% para -1,00%. (Gráfico 1).

Gráfico 2 - Expectativa de Mercado para 2013 – Brasil

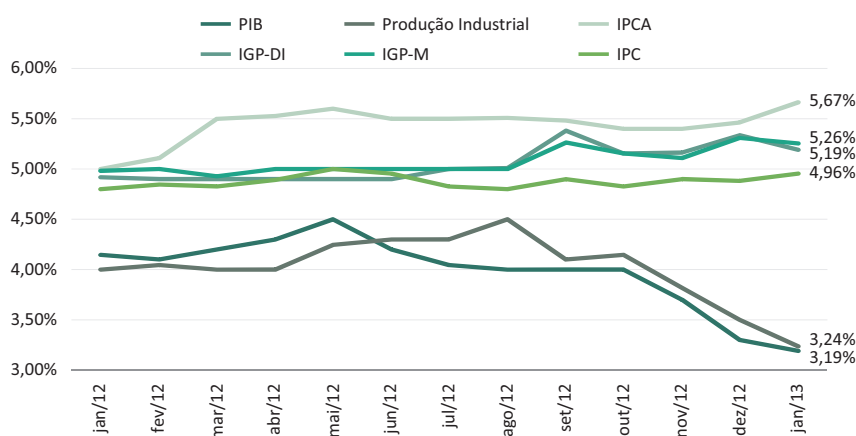


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Relatórios Outubro de 2012 e Janeiro de 2013.
 Dados Disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No Gráfico 2, que trata dos dados do relatório Focus divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em outubro de 2012 e janeiro de 2013, as expectativas de mercado no terceiro quadrimestre de 2012, se deterioraram. Em outubro de 2012, o BACEN previu um crescimento para o Brasil no ano de 2013 de +4,00%. No entanto, no relatório mais recente houve um recuo nessa expectativa de 0,90 pontos percentuais, indo para +3,10%. Considerando apenas a expansão do setor industrial, o rebaixamento nas projeções foi um pouco mais severo, passando de uma estimativa de crescimento em outubro de 2012 de +4,15% para uma estimativa mais modesta de +3,10% em janeiro de 2013.

Quanto aos índices de inflação, embora tenha havido certa estabilidade em suas expectativas, percebe-se que ela persiste acima do centro da meta que é 4,5%. Com isso, o risco de aceleração inflacionária inibe a política que vinha sendo adotada pelo BACEN ao longo do ano de 2012 de redução da taxa de juros e, embora no relatório de Outubro de 2012 para janeiro de 2013 do BACEN as projeções para a SELIC tenham passado de +7,75% para +7,25%, é de se esperar que nos próximos relatórios as projeções sejam revistas para cima como mecanismo de contenção da inflação. Essa situação de aceleração inflacionária pode ser melhor analisada no Gráfico 3, no qual, retrata as projeções dos índices de inflação, de crescimento econômico e do setor industrial para o ano 2013, desde o início de 2012. Dessa forma, percebe-se uma nítida tendência de expectativas mais elevadas para os índices de inflação, enquanto há projeções de crescimento tanto econômico quanto industrial cada vez menores.

Gráfico 3 - Expectativas (%) para 2013*



*Os índices referentes ao PIB e a Produção Industrial retratam, de janeiro de 2012 a janeiro de 2013, as expectativas de crescimento dos mesmos para ano de 2013, enquanto os demais índices (de inflação) referem-se as expectativas de inflação para o ano de 2013.

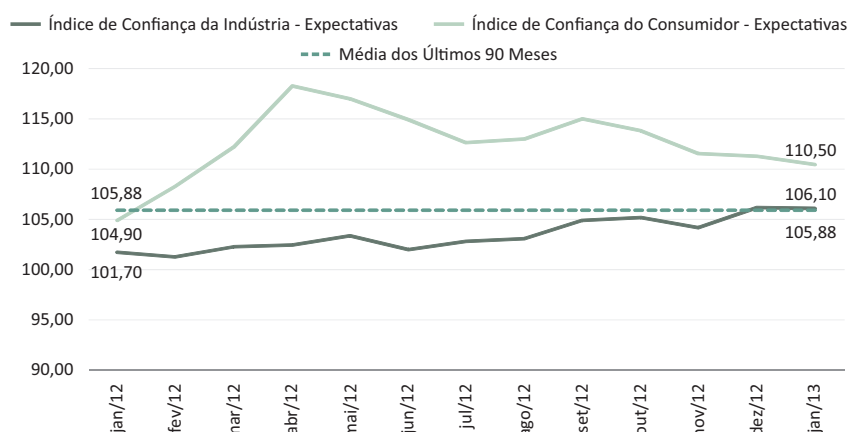
Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Relatórios Janeiro de 2012 à Janeiro de 2013.

Dados Disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O índice de confiança do empresário industrial no Brasil indica certa elevação a partir de janeiro de 2012, apresentando-se acima da média em janeiro de 2013, com índice de 106,10. Por outro lado, o índice de confiança do consumidor elevou-se de janeiro de 2012 até abril de 2012 e a partir de então, começa a indicar tendência de queda, encerrando janeiro de 2013 com índice de 110,50, ainda assim acima da média. Assim, os índices de expectativas tanto do empresariado industrial tanto do consumidor ainda são otimistas, visto que se apresentam acima de 100 pontos e somado a isso estão acima da média o que indica que na percepção dos consumidores e do setor industrial as condições econômicas não se deterioraram por completo (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Expectativas da Indústria e do Consumidor



Fonte: Fundação Getúlio Vargas – FGV / Instituto Brasileiro de Economia – IBRE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em suma, percebe-se que o cenário econômico ainda apresenta certa instabilidade, com perspectivas modestas de crescimento econômico, índices de inflação projetados para cima do centro da meta. Por consequência, o Espírito Santo apresenta perspectivas semelhantes às brasileiras com possibilidade de serem mais intensas, já que o mesmo tem grande grau de abertura econômica, o que por sua vez, o torna mais vulnerável a influência do ambiente econômico externo.